

# CULTURA, CURRÍCULO, DIVERSIDADE POR UMA PROPOSIÇÃO INTERCULTURAL

## Culture curriculum, diversity by an intercultural proposition

Jaciel Miranda Luciano<sup>1</sup>

Maria da Conceição de Jesus Brito<sup>1</sup>

Marta da Graça Lima<sup>1</sup>

**Resumo:** Na atualidade, a sociedade perpassa por uma constante evolução, transformação, o que influencia na sua cultura, pois sua população acaba deixando de lado as suas tradições, seus costumes, para seguir as novidades, deixando-se aculturar, mas que constrói novos conhecimentos. Neste contexto é que o espaço escolar deve ter uma nova visão de currículo, para que o conhecimento construído esteja estritamente ligado a essa sociedade com esta diversidade singular. Desse modo, é que se deve discutir sobre essa diversidade, que deve ser respeitada e valorizada, principalmente no âmbito escolar/educacional, pois é neste espaço que são veiculadas constantemente as diversas culturas, devido à heterogeneidade do seu alunado. Para tanto, é preciso que o currículo ofertado pelos espaços escolares valorize e respeite essa diversidade. Desta forma, o presente artigo tem por objetivos pontuar a importância de se respeitar e valorizar a cultura, bem como a sua diversidade e, também, ressaltar a importância do currículo dentro do fazer pedagógico. Para tanto, buscou-se através da pesquisa bibliográfica sinalizar esta importância, mostrando o quanto se faz necessário esse conhecimento para se compreender a relação entre o indivíduo/aluno, a cultura e o currículo dentro do âmbito escolar.

Palavras-chave: Cultura. Diversidade. Currículo.

**Abstrat:** Nowadays, the society runs through by a constant evolution, transformation, which influences the culture of this society, because its population ends up leaving aside their traditions, customs to follow the news, leaving to acculturate, but building new knowledge. In this context, it is that the school environment must have a new curriculum vision for the constructed knowledge is closely linked to the company with this unique diversity. Thus it is that we should discuss this diversity, which should be respected and valued, especially in school / educational context, it is in this space that constantly convey the different cultures, due to the heterogeneity of its students, therefore it is necessary that the curriculum offered by school spaces value and respect this diversity. Why this paper aims to emphasize the importance of respecting and valuing the culture and the its diversity; and also highlight the importance of the curriculum within the pedagogical. For Therefore, we sought through this literature signal showing how much importance it is necessary that knowledge to understand the relationship between the individual / student, the culture and curriculum within the school environment.

Keywords: Culture. Diversity. Curriculum.

## Introdução

O processo educativo ofertado no espaço escolar tem papel de grande relevância na transmissão e perpetuação das diversas culturas que permeiam a sociedade. Para tanto, torna-se necessário que este espaço escolar organize, selecione, adapte os elementos dessa diversidade cultural em seu currículo, para que esta diversidade seja transmitida, respeitada e valorizada por sua clientela escolar, pelas gerações vindouras.

A cultura e sua diversidade que fazem parte da sociedade constituem a identidade da população, pois através desta diversidade é que se pode conhecer os costumes, os hábitos, os saberes construídos pelo povo no decorrer da história da sociedade em que se está inserido. Por

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 - Km 71, nº 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: [www.uniasselvi.com.br](http://www.uniasselvi.com.br).

---

isso, a escola, com o seu professor, deve promover, desenvolver um currículo em que se valorize e se construa uma nova visão de homem que englobe e respeite a sua cultura.

Neste contexto é que se justifica a elaboração deste artigo, observando-se a necessidade de se promover aos alunos um currículo que reforce o sentido de identidade frente aos avanços da globalização que uniformiza a todos, ressaltando que o conhecimento do espaço cultural, bem como o conhecimento da história, e a contextualização dessa história, são fundamentais para a formação cidadã de cada aluno.

Por isso é viável destacar que o currículo se constitui como um elemento central do processo educativo, pois é ele que viabiliza este processo, ou seja, seu objetivo é o processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz e de qualidade, para que se promova a formação cidadã de todos os alunos que estejam envolvidos neste processo.

Portanto, a cultura (e sua diversidade) é um dos aspectos que a identifica, revelando, formando o retrato cultural, a identidade cultural desta sociedade, tornando-se de grande importância o conhecimento e a valorização deste aspecto dentro do currículo escolar para que se compreenda o pensar, o agir e o construir deste povo.

### **Importância da diversidade cultural no contexto social**

Dentro desta sociedade que evolui constantemente, percebe-se que a cultura e sua diversidade permeiam esse desenvolvimento. A cultura é transmitida de uma geração para outra, mantendo suas raízes, isto sendo possível devido ao fato de a cultura ser um produto coletivo, não é estática, pois o homem é um ser dotado de atributos, como a vontade de criar, de inovar e de difundir suas experiências.

A cultura é um dos aspectos relevantes para a constituição de uma nação. É a cultura que cria a identidade de uma comunidade e que retrata o modo de viver e de ser de um povo; é esta diversidade de saberes dos indivíduos, os mitos e as lendas que são repassados (que podem ser verdadeiros ou não, mas que encontram suas principais matrizes na formação de um povo). Por isso deve ser respeitada e valorizada por todos.

O que seria a cultura em uma sociedade? Buscando conceituar esse termo, Chauí (2000, p. 130) pontua que cultura é:

[...] a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística. A religião, a culinária, o vestuário, o mobiliário, as formas de habitação, os hábitos à mesa, as cerimônias, o modo de relacionar-se com os mais velhos e os mais jovens, com os animais e com a terra, os utensílios [...], tudo isso constitui a cultura como invenção da relação com o outro.

Percebe-se que a cultura é uma produção do esforço coletivo, seria o resultado do acúmulo dos conhecimentos construídos no decorrer dos tempos pelas diversas gerações. E essa cultura torna-se diversa devido à formação populacional que é permeada por diversos povos, gerações, que repassam seus conhecimentos que se transformam, inovam-se, mas não perdem sua essência.

Deste modo, um dos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – é pontuar esse reconhecimento e valorização dessa diversidade cultural, expressando que o grande desafio do espaço escolar “[...] é conhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional, e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro [...]” (BRASIL, 1997, p. 117).

A diversidade cultural que permeia a sociedade é um conjunto de saberes e viveres de

---

um povo que é trazido no decorrer dos tempos pelas diversas gerações, utilizado basicamente para determinar a cultura singular de um povo, de uma população, de uma sociedade, que deve ter uma valorização essencial para que se possa respeitar o outro com suas diferenças, sua singularidade.

Assim, torna-se necessário que os espaços escolares, principalmente, proporcionem aos alunos a identificação de que a sociedade é a evolução histórica de um processo político, social, cultural e econômico que se originou no passado e que continua a ser construído no seu dia a dia, através da ação dos sujeitos na história.

O homem cria a cultura à medida que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra. Cultura aqui é todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações dialogais com outros homens (FREIRE, 1999, p. 41).

A cultura deve ser vista como um forte agente de identificação tanto pessoal quanto social, um fator essencial na formação de uma sociedade. Assim, a cultura produz identidade e coesão social, abrindo também novas oportunidades para a crítica e a política, e por isso deve encontrar espaço dentro do contexto educativo para sua perpetuação.

Nesta perspectiva é que a diversidade cultural deve ser abordada no contexto escolar através de um currículo que venha a pontuar sua importância na formação de indivíduos conscientes, ativos e participativos na sociedade em que se encontram, onde todos tenham igualdade de oportunidades, respeitando-se as diferenças de cada um.

Para minimizar as diferenças, bem como se promover oportunidades de direitos e deveres para os alunos, foi promulgada a Lei nº 10.639/2003, que propõe que no currículo educacional seja promovido o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas, uma das culturas que permeia a sociedade.

Art. 26 A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira (BRASIL, 2003, s. p.).

Desta forma, todos poderão visualizar e aceitar a cultura como produção do homem, pois só este possui a capacidade de construir, de inventar, devido à sua racionalidade, o que o difere dos demais seres vivos. Este é o motivo pelo qual os espaços escolares devem promover um processo educativo em que se valorize e se respeite essa diversidade cultural, permeando os âmbitos sociais e também educativos, pela pluralidade de povos que formam o povo brasileiro.

Na atualidade, as escolas devem propor um currículo voltado para a formação de cidadãos críticos comprometidos com a valorização desta diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural.

O currículo na visão multicultural deve trabalhar em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural, desafiadoras de preconceitos em uma perspectiva de

---

educação para a cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica às desigualdades sociais e culturais (LOPES, 1987, p. 21).

Portanto, a cultura e sua diversidade devem ser vistas como uma das principais características do ser humano, sendo uma memória coletiva, um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente, não se esquecendo de que essa cultura é transmitida de geração para geração no transcorrer dos tempos e, por isso, deve ser valorizada e respeitada por todos numa sociedade, iniciando-se dentro do espaço escolar.

### **O currículo e sua dimensão pedagógica**

Deve-se iniciar os estudos buscando conceituar o que é currículo. Assim, o termo currículo, na tradição pedagógica, originalmente está associado a “programa” ou “plano de estudos”, mas expressa atualmente ampla diversidade semântica e multiplicidade de usos.

O termo currículo abarcaria uma abordagem global dos fenômenos educativos; uma maneira de pensar a educação, que consiste em privilegiar a questão dos conteúdos; a forma de selecionar e privilegiar determinados conteúdos; a forma como estes conteúdos se organizam nos cursos (FORQUIN, 1993, p. 58).

Entretanto, os conteúdos curriculares efetivam-se como “[...] a porção da cultura em termos de conteúdos e práticas (de ensino, avaliação etc.) que, por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a instituição escolar, isso é, é escolarizada” (WILLIAMS apud VEIGA NETO, 1999, p. 1).

Vale sinalizar que o currículo também se apresenta como um dispositivo produtivo com identificação e por parâmetros do conhecer estabelecido em estilos privilegiados de raciocínio e formas particulares de conceber o mundo e a si mesmo. Todavia, por outro lado, é imprescindível recorrer à história do currículo nos parâmetros atuais.

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 1996, p. 23).

Considera-se currículo uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos, administrativos, que condicionam sua prática e teorização dentro do contexto almejado e desenvolvido do trabalho, seja em que área for. Na ótica do currículo pedagógico, existem elementos centrais que viabilizam o processo de ensino-aprendizagem.

Contribuindo com esta análise, Sacristán (1999, p. 61) afirma que “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e a cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

Cabe ainda ressaltar a importância do papel do educador quando assume uma responsabilidade frente à educação, fazendo com que aconteça a construção do sujeito, em que ele poderá tomar iniciativa, ter responsabilidade e assumir compromissos.

---

[recomenda-se que] a formação do educador aconteça à luz de uma concepção de educação comprometida com o processo social, o que exige que ele seja pensado como profissional com tudo o que isso implica no plano científico e técnico. O que se quer é um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de decisão, de produção de conhecimento, de participação ativa nos processos de reconstrução da sociedade via implementação da cidadania [...] (SEVERINO, 2001, p. 189-190).

Desta forma, o currículo somente acontecerá se o professor estiver envolvido com os desafios e empolgado com a função de professor, passando a possibilidade de associar-se aos alunos para que tenham acesso ao conhecimento e não somente da transmissão deste. Contudo, essa prática trata de modificar a estrutura, ou seja, não se concebe mais a figura de alunos copiando os assuntos do quadro e repetindo conteúdos, mas alunos solidários, críticos e em movimento na busca de construir seus próprios conhecimentos.

Assim, não cabe mais pensar numa escola ou numa aula em que os conteúdos sejam transmitidos mecanicamente como informações prontas, objetivas e acabadas para os alunos, que os absorverão de forma sucinta e superficial. Torna-se necessário que se promova um currículo em que alguns elementos combinantes sejam efetivados: agir, refletir, debater, trocar ideias etc. Ou melhor, trata-se da formação no seio social do indivíduo, não só como criança, mas também como adulto e professor.

Neste sentido, Krug (2001, p. 56) salienta que “O currículo assume uma dimensão ampla, socializadora e cultural como forma de apropriação da experiência social acumulada e trabalhada a partir do conhecimento formal que a escola escolhe, organiza e propõe como centro das atividades escolares”. Contudo, a experiência social contempla as experiências da diversidade ambiental e cultural dos alunos para orientar as atividades pedagógicas em sala de aula.

Percebe-se, assim, que é preciso construir uma nova cultura pedagógica, isso faz com que haja um deslocamento das atividades escolares para novos temas apontados de interesses ou de necessidades ao desenvolvimento dos alunos e suas comunidades, trajando, assim, novas expressões culturais e os movimentos sociais.

Portanto, o currículo a ser desenvolvido dentro dos espaços escolares deve acolher as situações diversas no contexto educacional, principalmente no que tange à diversidade cultural, que requer garantia de acolhimento, integração, estímulos a cada necessidade, estando o professor apto e habilitado para lidar com as situações diversas.

### **Considerações finais**

Diante do exposto, deve-se compreender que o estudo e a análise da temática “Cultura, currículo, diversidade por uma proposição intercultural” buscou pontuar a importância tanto da cultura e sua diversidade quanto de um currículo dinâmico e envolvente, que venha a valorizar essa diversidade em prol de uma formação integral do aluno.

Desta forma, cabe ao espaço escolar repensar a sua prática e criar condições para o desenvolvimento de currículo que desenvolva um processo educativo mais interativo e significativo no que tange ao reconhecimento e à valorização da diversidade cultural.

Percebe-se que ainda falta muito para que se possibilite aos indivíduos/alunos, principalmente, conviver em harmonia, em que os direitos e os deveres de cada um sejam respeitados, e o ser humano seja visto não como coisa, objeto, propriedade, uma cor, raça, mas como um cidadão que deve ser respeitado e valorizado em sua singularidade. Entretanto, isto não é impossível, desde que haja comprometimento dos envolvidos no processo educativo.

---

Desse modo, torna-se necessário que se efetive um currículo em que se desenvolva mais ações didático-pedagógicas que promovam a valorização do ser humano e de sua cultura, independentemente de sua raça, cor, etnia, pois cada ser humano é um ser singular, único, com direitos e deveres perante a lei, e os quais são de grande relevância para o exercício da cidadania.

Partindo deste contexto é que o processo educativo deve ser repensado e reformado, garantindo uma melhoria curricular, obtendo-se uma qualidade de ensino para que os alunos desenvolvam sua capacidade dialógica, tomem consciência de suas raízes históricas, para que reflitam e entendam a importância de cada um no processo de construção da sociedade em que se encontram inseridos.

## Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 10.639/2003**. Brasília, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemologia do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KRUG, Andréa. **Ciclos de formação**: uma proposta transformadora. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LOPES, Helena Theodoro (org.). **Negro e Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan/Unesco, 1987.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente e dois atrás. In: AGUIAR, M. A. da Silva; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

VEIGA NETO, Alfredo. **Culturas e currículo**. Curso de extensão Teoria e Prática da Avaliação Escolar. Sertão (RS) UFRGS/Conselho de Diretores das Escolas Agrotécnicas Federais, 1999.

---

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.